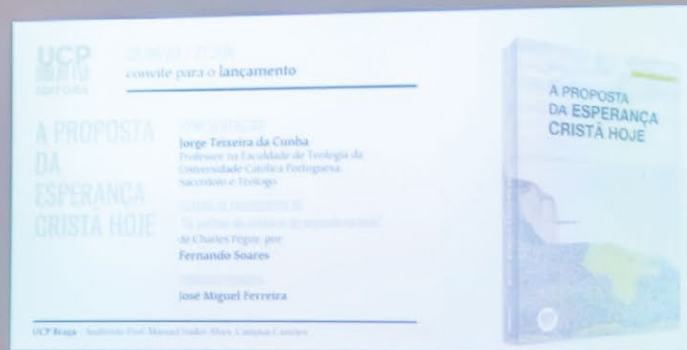




# IGREJA *Viva*



ENTREVISTA

## “A PROPOSTA DA ESPERANÇA CRISTÃ HOJE”

CÓN. VÍTOR NOVAIS - REITOR DO SEMINÁRIO CONCILIAR DE S. PEDRO E S. PAULO

P. 04-05

Este suplemento é parte integrante da edição n.º 33591 do Diário do Minho. Não pode ser vendido separadamente.

**NACIONAL****Doar com certeza**

Os últimos anos têm sido de grandes desafios. Desafios ainda maiores para os mais vulneráveis a quem a Cáritas se esforça por servir de modo a inverter e interromper situações de pobreza. No contexto duro e nunca imaginado da pandemia provocada pelo vírus da COVID-19, a Cáritas abriu o programa “Inverter a Curva da Pobreza”.

Este programa, de apoio à rede nacional permitiu reforçar a capacidade de resposta das Cáritas Diocesanas às famílias mais vulneráveis. Hoje, as diferentes crises que desde essa altura se sucedem, obrigam à continuação deste programa de emergência social que em 3 anos já apoiou mais de 30 mil pessoas seja no pagamento de despesas pontuais e urgentes (habitação, saúde, gás, eletricidade...) seja pela atribuição de vales de aquisição de alimentos e bens essenciais.

Perante o agravamento de muitas situações sociais, a Cáritas continua a dar esta resposta de emergência social, mas precisa do apoio de todos. Os donativos - particulares e empresariais - são a única forma de suporte à execução deste programa e sem a contribuição de todos não seremos capazes de o continuar. Neste sentido abrimos a campanha de emergência com o nome “Doar Com Certeza”.

“Este é o apelo à confiança dos nossos doadores para que continuem a acreditar na Cáritas e não desistam de apoiar as famílias que graças a este trabalho conseguem recuperar o seu equilíbrio financeiro.” Rita Valadas, presidente da Cáritas Portuguesa

A campanha e os resultados do programa “Vamos Inverter a Curva da Pobreza” foram apresentados no último dia 4 de julho.

**INTERNACIONAL****Papa institui Comissão dos Novos Mártires - testemunhas da fé**

Numa Carta divulgada na quarta-feira, 5 de julho, o Papa Francisco instituiu a "Comissão dos Novos Mártires - Testemunhas da Fé" no Dicastério das Causas dos Santos, tendo em vista o Jubileu de 2025. O objetivo do grupo de trabalho será elaborar um Catálogo de todos aqueles que derramaram o seu sangue para confessar Cristo e dar testemunho do Evangelho.

"Os mártires da Igreja - escreve Francisco - são testemunhas da esperança que vem da fé em Cristo e incita à verdadeira caridade. A esperança mantém viva a profunda convicção de que o bem é mais forte que o mal, porque Deus em Cristo venceu o pecado e a morte". A Comissão continuará a busca, já iniciada por ocasião do Grande Jubileu de 2000, para identificar as Testemunhas da Fé neste primeiro quarto do século e para continuar no futuro.

"Os mártires - explica Francisco - acompanharam a vida da Igreja em todas as épocas e florescem como 'frutos maduros e excelentes da vinha do Senhor' ainda hoje... Os mártires são mais numerosos no nosso tempo do que nos primeiros séculos: são bispos, sacerdotes, consagrados e consagradas, leigos e famílias que, nos diversos países do mundo, com o dom das suas vidas, ofereceram a prova suprema da caridade". São João Paulo II já tinha declarado na sua Carta Tertio millennio adveniente que tudo deve ser feito para assegurar que o legado dos "soldados desconhecidos da grande causa de Deus" não se perca. A 7 de maio de 2000, esses mesmos mártires foram recordados durante uma celebração ecuménica, que reuniu no Coliseu, junto com o Bispo de Roma, representantes de Igrejas e comunidades eclesiais do mundo inteiro.

É o que Francisco tem repetidamente chamado de "ecumenismo de sangue". "Também no próximo Jubileu - acrescenta o Papa - estaremos

unidos para uma celebração semelhante. Com esta iniciativa, não pretendemos estabelecer novos critérios para a constatação canónica do martírio, mas continuar o levantamento iniciado daqueles que, até hoje, continuam a ser mortos simplesmente por serem cristãos". "Trata-se, portanto, de continuar - explica o Pontífice - o reconhecimento histórico para recolher os testemunhos de vida, até o derramamento de sangue, dessas nossas irmãs e esses nossos irmãos, para que a sua memória se destaque como um tesouro que a comunidade cristã salvaguarda. A pesquisa não se referirá apenas à Igreja católica, mas estender-se-á a todas as denominações cristãs".

"Mesmo nestes nossos tempos - lê-se mais adiante na Carta de Francisco - em que estamos testemunhando uma mudança de época, os cristãos continuam a mostrar, em contextos de grande risco, a vitalidade do Batismo que nos unte. Não são poucos, de facto, aqueles que, mesmo sabendo dos perigos que enfrentam, manifestam a sua fé ou participam na Eucaristia dominical. Outros são mortos nos seus esforços para ajudar na caridade a vida dos pobres, para cuidar daqueles que são descartados pela sociedade, para valorizar e promover o dom da paz e o poder do perdão. Outros, ainda, são vítimas silenciosas, individualmente ou em grupos, das agitações da história. Com todos eles temos uma grande dívida e não podemos esquecê-los".

O trabalho da Comissão possibilitará, portanto, colocar lado a lado com os mártires, oficialmente reconhecidos pela Igreja, os testemunhos documentados - e são muitos, observa o Pontífice - desses "nossos irmãos e irmãs, dentro de um vasto panorama no qual ressoa a voz única da martyria dos cristãos". A Comissão terá que se valer da "contribuição ativa" das Igrejas particulares, dos institutos religiosos e de todas as outras realidades cristãs. (...)



## PAPA FRANCISCO

**1 DE JULHO 2023** · Esta é a profecia cristã: responder ao mal com o bem, ao ódio com o amor, à divisão com a reconciliação. A fé transforma a realidade a partir de dentro.

**3 DE JULHO 2023** · Rezemos Juntos para que os católicos ponham no centro das suas vidas a celebração da Eucaristia, que transforma as relações humanas e abre ao encontro com Deus e com os irmãos.

## SAMEIRO - BRAGA

### Santuário promove 5.ª edição do Concurso de Fotografia

O Santuário do Sameiro promove, entre os dias 1 de Julho e 30 de Setembro de 2023, a 5.ª edição do Concurso de Fotografia do Posto de Turismo do Sameiro. Este ano a iniciativa tem como tema "Sameiro: Um Bonito Pôr do Sol".

O regulamento refere que "o desafio é captar o Pôr do Sol e quanto esse fenómeno da natureza, verdadeiramente encantador no Sameiro, suscita no espírito de quem o contempla, no olhar de quem o vislumbra, na alma de quem o saboreia."

Não há limites de idade para quem queira participar. A inscrição é gratuita e deve ser efectuada no Posto de Turismo do Sameiro ou online em <https://tinyurl.com/5n8ew3pv>. A falta de inscrição invalida a participação.

As fotografias deverão visar o fenómeno que é o Pôr do Sol e as vivências, os comportamentos, as emoções dos turistas, visitantes, peregrinos e/ou devotos.

Os concorrentes só podem apresentar-se individualmente e com três fotografias. Os vencedores serão conhecidos a 27 de outubro de 2023.



## OPINIÃO

### JOÃO TORRES

SACERDOTE

Vou contar-te a história de um bispo que lava a louça no fim de jantar. É possível que não ache nada de interessante nesta história, afinal lavar louça é uma coisa tão banal. Mas é importante que saiba que existe gente que faz acreditar que o evangelho pode nascer em pequenos gestos banais. É e será sempre um desafio para qualquer cristão.

Na minha última viagem a Moçambique fiquei alojado no Paço Episcopal de Pemba. Era uma casa de todos e a aberta a todos. Tinha vida, respirava-se fraternidade e à volta da mesa éramos como irmãos à volta do "irmão mais velho". Morava lá o bispo D. Luiz Fernando Lisboa que atualmente está na Diocese de Cachoeiro de Itapemirim (Brasil).

D. Luiz fez daquela casa um lar de convivência, onde a bondade, o respeito, a ajuda mútua e a solidariedade falavam de Jesus. Quem lá ia tinha que deixar na rua, antes de entrar, a conveniência e o interesse. O importante não é o que procuramos, mas as pessoas que encontramos: ali era um lugar de encontro.

No fim de jantar, olhou para mim e disse-me: "Hoje sou

## O bispo que lavava louça

eu a lavar a louça, ajudas-me?" Fiquei descalço diante daquele convite e dei comigo a pensar que aquela era a Igreja pela qual me apaixonei! Fez-me tão bem lavar louça com aquele homem de Deus que tirou o anel como quem tira o desejo de se deixar dominar pela ganância do prestígio, pela ânsia do poder e do status social e clerical, para se tornar, naquele momento, um simples servo, humilde, manso...

Faz-nos tanta falta na Igreja gente assim. Gente que vale o que vale o seu coração. Gente cuja vida vale o que vale o seu amor pelos outros. Na verdade, este amor manifestou-se nos mais pequenos gestos, na atenção aos mais pequenos detalhes, na dádiva das mais pequeninas coisas.

«As nossas igrejas, infelizmente, celebram liturgias esplêndidas, também verdadeiras, mas - quando se trata de arregaçar as mangas - falta sempre a toalha, o jarro não tem água, e a bacia não existe... Quando fui nomeado bispo, puseram-me o anel no dedo, o báculo na mão e deram-me a Bíblia: são os símbolos do bispo. Seria bom que no novo cerimonial se desse ao bispo um jarro, uma bacia e uma toalha. Para lavar os pés ao mundo...» (D. Tonino Bello)

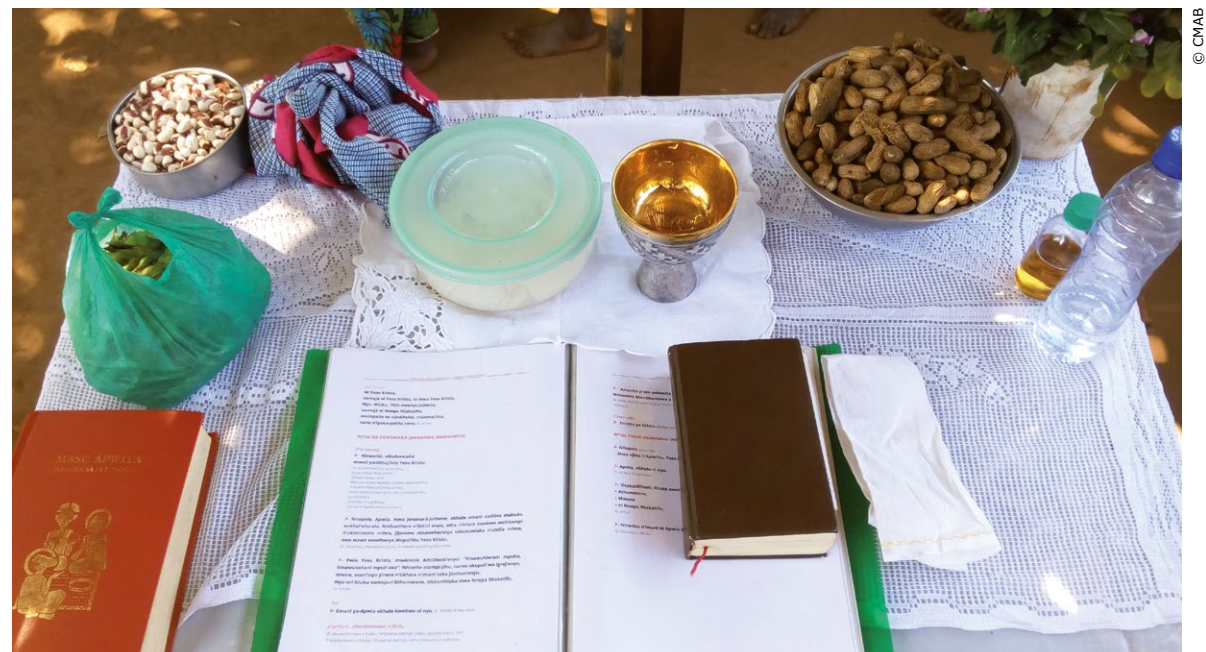
Assumo a loucura de pensar que se cremos em Jesus e no testemunho dos Apóstolos,

não podemos acreditar que o clericalismo eclesiástico, desde que se iniciou, possa testemunhar aquelas exigências de Jesus, assumindo a condição de servo, julgado louco, samaritano, crucificado e ressuscitado. Descobrir o Evangelho como fonte de vida e estímulo de crescimento não significa viver «imunizado» diante da simplicidade.

«Quem, rico ou pobre, se sente desesperado, terá um lugar especial no coração do bispo. Mas não venho para ajudar ninguém a enganar-se, a acreditar que é suficiente um pouco de generosidade e assistência social. Há misérias que gritam, diante das quais não temos o direito de permanecer indiferentes.», dizia D. Hélder Câmara, que era um exemplo de como a Igreja deve viver no mundo, empenhada na denúncia das injustiças.

O que dizer dos gestos "inoportunos" para o nosso tempo e até "escandalosos" para o episcopado de D. Tonino Bello que deixava os pobres dormirem na casa episcopal durante o inverno ou ali acolhia as famílias que eram desalojadas das suas residências. Quem tocasse à porta daquela casa, era atendido pelo bispo.

"Acho que já lavei muita louça, D. Luiz", espero que a gordura não fique presa à pele. Às vezes ela entra e nunca mais sai.





## “A PROPOSTA DA ESPERANÇA CRISTÃ HOJE”

☞ RENATA RODRIGUES

A proposta da esperança cristã hoje: o contributo de José-Román Flecha” é o tema da tese de doutoramento do Cónego Vítor Novais, reitor do Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo, que gerou o livro lançado no final de

junho, “A Proposta da Esperança Cristã Hoje”. A tese foi defendida na Academia Alfonsiana, em dezembro de 2022, em Roma. Conversamos com o Cónego Vítor para perceber melhor as questões da fé e da esperança.

**IV** - Quais foram as principais razões para a escolha da temática desta tese?

**Cón. Vítor Novais** - Na elaboração de uma dissertação, a escolha do tema é um aspeto decisivo para a progressão do trabalho e para a sua conclusão. Sem um tema que desperte interesse, curiosidade ou apreço, é sempre mais árduo e enfadonho finalizar todo o processo. No meu caso, escolhi a esperança pelo facto de ela se ter revelado uma constante, inspiradora e significativa presença na minha vida e no meu ministério. Aliás, sem esperança não podemos viver de modo relevante. Ademais, existiu um acontecimento muito marcante e categórico que me levou a optar por este tema.

No ano de 2012, o Padre José Román Flecha orientou um retiro ao clero da arquidiocese de Braga. Ora, um padre do nosso presbitério, conhecedor de

alguns dos seus escritos e maravilhado com a sua reflexão, promoveu um encontro comigo e com o Padre José. Nesse momento, o presbítero bracarense desafiou-me, com veemente insistência, a avançar no doutoramento em teologia moral.

No decorrer dessa conversa, disse-me algo que me marcou profundamente: escreve uma tese que impulse confiança ao agir crente, tal como sugerem os escritos do Padre Flecha, porque estamos a atravessar tempos muito conturbados. Após este fecundo encontro e os apelos que daí brotaram, assaltou-me o desejo de investigar o quanto a proposta da moral cristã pode, hoje, inspirar-se na esperança.

**IV** - Com as múltiplas responsabilidades que tem, sendo Reitor do Seminário Conciliar de Braga, professor da Facul-

dade de Teologia e as demais funções na Arquidiocese, como conciliou tudo com a elaboração da sua tese?

**Cón. Vítor** - A questão levantada sugere-me que destaque três dos elementos que se tornaram fundamentais para a conclusão deste trabalho de doutoramento: são eles o gosto pelo estudo, muita disciplina na gestão do tempo e o facto de estar integrado numa equipa.

Quando devidamente articulados, estes três aspetos favorecem a descoberta e o desenvolvimento de alguns dons, dos quais, por vezes, não temos verdadeiramente consciência. É verdade que, sem uma propensão para o estudo e para uma disciplina de vida, não é possível concluir favoravelmente um trabalho de investigação. Na verdade, estar inserido numa equipa de trabalho foi deveras importante, parti-

cularmente no que respeita à disciplina e aos impulsos positivos. Deixo aqui um agradecimento aos meus colegas de equipa pelos inúmeros incentivos que deles recebi, e sem os quais teria sido bem mais difícil terminar este projeto.

**IV** - A esperança é fundamental para a fé?

**Cón. Vítor** - Há uma relação muito fecunda entre as duas virtudes, e que o grande teólogo da esperança, Jürgen Moltmann, nos permite perceber melhor na sua referência à contenda “esperança da fé”. Na lógica cristã, a esperança da fé ganha vida como forma de concretização sistemática da relação destas duas virtudes. Para Moltmann, dizer esperança significa referir-se ao fundamento da inteligência da fé enquanto “conhecimento antecipador” que inaugura “o futuro prometido”.

A esperança da fé é uma atitude que reclama a sabedoria de esperar em Deus e, mediante a espera, de ser capaz de O conhecer mais profundamente. Neste sentido, a experiência crente é também um tempo de grande necessidade e de reforço da esperança.

Não podemos deixar de considerar que a afinidade entre estas duas virtudes é bastante enigmática, porque se misturam na mesma órbita elementos comuns que, não podendo ser percebidos de forma hermética, originam uma certa obscuridade e dificuldade na compreensão e vivência desta relação entre fé e esperança. Como nos adverte Moltmann, separar as duas virtudes poderá trazer consequências nefastas para a existência dos humanos; portanto, se queremos continuar a esperar “num Deus com futuro” e “num futuro com Deus”, necessitamos de



# A falta de esperança desagrega o presente e aniquila o futuro. No entanto, a sua presença transforma a comunidade cristã.

reabilitar, de forma criativa, a ligação entre a fé e a esperança.

**IV** - Qual o dinamismo existente entre a esperança e o futuro?

**Cón. Vítor** - Um dos elementos essenciais do dinamismo da esperança prende-se com o seu vínculo à eternidade; há nela uma tensão que transfigura o tempo presente numa direção dinâmica para o futuro. José-Ramón Flecha elucida, com assertividade, o quanto esta força enfatiza a diferença entre esperança e futurologia.

Na realidade, é bom deixar claro que aquilo que melhor caracteriza e define o essencial da esperança não é tanto a previsão daquilo que irá suceder, mas a sua capacidade de conferir novos horizontes aos desejos das criaturas. Ora, é esta original forma de pensar o futuro que a espera intensifica, tornando-a tão decisiva para a ética teológica.

Por sua vez, este dinamismo existente entre espera e porvir tem muito interesse, porque evidencia que a espera moral não pode ser entendida numa perspetiva meramente evolucionista, que se limita unicamente a conjecturar o porvir; pelo contrário, ela é uma atitude

de do presente. Então, esta direção converte-se num impulso edificante, que permite a cada criatura viver sempre na esperança de um futuro melhor. Contudo, se é verdade que o ser humano é um ser aberto ao futuro, não podemos deixar de reconhecer que ele é chamado a agir, de forma comprometida e responsável, em cada momento da vida. A esperança cristã desmascara algumas das adulterações que procuram confundir-la com uma consolação ou com uma espécie de folia, que ilude o presente e se descompromete com uma vivência responsável. Portanto, um futuro audacioso edifica-se sempre sustentado na retidão dos atos no presente.

**IV** - A esperança é essencial para todos os ser humanos, ou especificamente para os cristãos?

**Cón. Vítor** - A esperança emerge das profundezas do ser humano. Sem ela, o humano não pode viver. O ser humano é ser “esperante”; por isso, todas as criaturas esperam, ainda que a sua concretização provenha de diferentes concepções. A esperança configura a nossa identidade, impele-nos a superar dificuldades, a descobrir e a construir novos cami-

nhos e diferentes perceções da realidade.

Enquanto categoria ética, a esperança assume-se como um elemento decisivo e estruturante que impele o ser humano ao desejo de renovação, levando-o a agir, a questionar-se e a reformular-se enquanto indivíduo. Esperar não é, portanto, uma atitude de otimismo perante o futuro. É, antes, uma atitude indagadora e transfiguradora do presente, tendo já em mente um futuro que se espera alcançável e expectável. A esperança não coloca o ser humano num lugar de conforto; desafia-o, permanentemente, à descoberta de novas aventuras, e é neste sentido que se revela tão determinante para a teologia moral.

Diante da magnanimidade desta compreensão da espera, surgem importantes e significativas questões, nomeadamente a questão de Deus: o que acontece à esperança quando Deus entra na sua conceção? Na tradição cristã, Deus assume-se como o Deus das promessas; portanto, a esperança não é algo neutro, pois revela a espera confiante e certa de um bem futuro. Portanto, fundamentado na dimensão existencial, fica cla-

ro que o cristianismo introduz um novum na figura cristã da esperança.

**IV** - Qual poderá ser o contributo desta obra para uma nova proposta da moral cristã fundamentada na esperança?

**Cón. Vítor** - Não tenhamos dúvidas de que a crise contemporânea é também uma crise de esperança. Apesar de, no pós-Concílio Vaticano II, a teologia ter enfatizado o papel da esperança, agora, existe uma sensação generalizada de que a teologia parece ter esquecido ou silenciado o argumento da espera, o que não significa que tenha perdido relevância. Por isso, é crucial escutá-la, para que, fundamentada nela, resplandeça uma ética de fronteira mais iluminadora, mais profética e mais instrutiva, realçando o eminente papel educativo da moral da esperança, que não é, fundamentalmente, a salvaguarda da lei, mas a promoção integral da pessoa.

O essencial da moral está precisamente nesta proposta pedagógica, que nos convida a viver à maneira de Jesus, como nos sugere o Papa Francisco, quando afirma que “a vida moral é uma educação do humano e não uma retórica dos esquemas”. Ora é esta promoção do humano, ao jeito de Jesus, que a moral da esperança tem no horizonte, e que esta dissertação, na sua originalidade, procura desenvolver. No meu entender, a teologia moral deve empenhar-se mais nos caminhos de libertação dos hu-

manos, não se detendo nem fixando nas suas contrariedades. Na verdade, ela é chamada a apontar às pessoas a possibilidade de redenção, e não a oferecer apenas um conjunto de normas rígidas ou mandamentos que dificultam a sua resposta generosa ao chamado de Jesus.

Além disso, a necessidade desta mudança de paradigma na teologia moral é também reivindicada em *Amoris Laetitia*, que, no meu entender, permite estabelecer um novo itinerário para a moral da esperança, mediante os célebres três verbos do capítulo VaIII: acompanhar, discernir e integrar. Esperar é acompanhar. Esperar é ainda discernir. Finalmente, esperar é integrar. Cada um desses passos é fundamental, apontando, gradativamente, para um objetivo: alcançar a plenitude de sentido na existência cristã. Encontramo-nos diante de uma “pastoralidade”, à qual a teologia moral não pode ficar indiferente, uma vez que esta deve ser cabalmente pastoral, ou seja, direcionada para a salvação e santificação.

Em síntese, este estudo visa ser impulsor de uma transformação no ser e agir do crente, tendo em consideração algumas categorias da moral fundamental. Permite ainda alargar o horizonte da esperança e tornar a moral mais relevante na atualidade, de modo que ela possa servir de inspiração a outras áreas da moral, nomeadamente a pessoal, a social e a bioética.



# “Aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve

## DOMINGO XV DO TEMPO COMUM

### ITINERÁRIO

Entronizar a Bíblia diante do altar.



ILUSTRAÇÃO DA ARO. MARIA TAVARES



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Is 55, 10-11

##### Leitura do Livro de Isaías

Eis o que diz o Senhor: «Assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a terem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão».

#### Salmo responsorial

Salmo 64 (65), 10abcd.10e-11.12-13.14

**R: A semente caiu em boa terra e deu muito fruto**

#### LEITURA II Rom 8, 18-23

##### Leitura da Epístola

##### do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que se há de manifestar em nós. Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus. Elas estão sujeitas à vã situação do mundo, não por sua vontade, mas por vontade d'Aquele que as submeteu, com a esperança de que as mesmas criaturas sejam também libertadas da corrupção que escraviza, para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a criatura geme ainda agora e sofre as dores da maternidade. E não só ela, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando a adoção filial e a libertação do nosso corpo.

#### EVANGELHO Mt 13, 1-9

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram, porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça».

### REFLEXÃO

Jesus Cristo é o semeador dos sonhos de Deus, é como a chuva que irriga a terra, o amor que fecunda a vida, a semente que germina no coração, a colheita que a todos surpreende com os seus frutos.

#### “Este dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta”

O discurso das parábolas ocupa o décimo terceiro capítulo do evangelho segundo Mateus. Jesus Cristo foi um Mestre na arte de contar parábolas. A partir de histórias simples, propõe algo de inesperado que surpreende os ouvintes.

Vale a pena semear, mesmo que uma parte considerável das sementes esteja

destinada ao fracasso: a voracidade dos pássaros, o sol escaldante, as sombras dos arbustos espinhosos, são alguns dos obstáculos ao germinar da semente; o coração inclinado para o mal, a instabilidade causada pelas tribulações, o sufoco das preocupações, a sedução das riquezas, são alguns dos obstáculos ao frutificar da vida.

À primeira vista, Jesus Cristo apresenta uma estatística pouco tranquilizadora: 75% da semente é perdida e apenas uns míseros 25% têm possibilidade de dar fruto. Acresce que, desta pequena porção, nem todas frutificam em semelhantes quantidades. Apesar de tudo, vale sempre a pena semear, porque algumas sementes podem germinar e gerar fruto em cem, sessenta ou trinta.

A constatação desagradável dos primeiros resultados é vencida pelo desfecho gracioso de uma parte da «palavra do reino» que cai em boa terra e dá fruto: «O que foi semeado em terra boa, este é o que ouve a palavra e a entende, e este dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta».

#### Semeador generoso

A parábola do semeador convida-nos a olhar para a nossa existência com esperança. O centro não são os nossos insucessos. O protagonista é Deus, o protagonista é o semeador generoso e obstinado em fecundar a nossa vida. Apesar da nossa grande aridez, o semeador jamais desiste de lançar a semente. Que regalo pensar num Deus assim! Que alegria escutar esta parábola como uma imagem da minha vida! «Comove-me este Deus que em mim semeou tanto para obter tão pouco. [...] Gosto tanto deste Jesus que fala em parábolas. A parábola faz falar a

vida. [...] Se tivéssemos a profundidade do olhar de Jesus, então também nós, nesta vida, comporíamos parábolas, falaríamos de Deus com parábolas e poesia» (Ermes Ronchi), aceitaríamos a nossa integridade imperfeita como abertura ao milagre da nossa própria transfiguração.

A 'série' que hoje iniciamos convida-nos a olhar para dentro de nós, para o mistério do ser humano, de modo a reconhecer que cada um contém luzes e sombras, somos feitos de fracassos e de triunfos. Conviver com as sombras é reconhecer e assumir o nosso lado mal amado, porque, apesar de tudo, graças à generosidade divina, há sempre possibilidade de crescimento e de amadurecimento. Precisamos de reconhecer dentro de nós as luzes e as trevas, o preto e o branco, o bem e o mal, a sombra e o esplendor. É nesta integridade imperfeita que, em algum momento, pode acontecer o milagre: dar fruto e produzir ora cem, ora sessenta, ora trinta.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

### Semear caridade Acólitos

O acólito é aquele que segue o Mestre, mas, pelo seu exemplo de vida, pelas suas atitudes e gestos, é também aquele que precede o Semeador da Palavra, preparando o terreno do seu coração e do coração dos outros a receberem a semente da Palavra para que dê fruto em abundância. Pelo seu ministério, o acólito deve ter esse cuidado de ser um precursor do Semeador, preparando o terreno pelas suas atitudes e gestos.

# a palavra e a compreende”



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações do Domingo XV do Tempo Comum  
**Prefácio:** Prefácio X Dominical do Tempo Comum  
**Oração Eucarística:** Oração Eucarística III



## SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Procurar, em cada dia desta semana, reler o texto escutado no Evangelho de Domingo e demorar-se algum tempo a meditar, deixando que a Palavra envolva o coração, para depois sair com o compromisso de semear palavras de esperança na família, na comunidade, no grupo de amigos e no trabalho.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Jesus é a Palavra de Deus Pai* - Az. Oliveira  
 – **Apr. dos dons:** *Queremos ver transformados* - Az. Oliveira  
 – **Comunhão:** *A semente é Palavra de Deus* - C. Silva  
 – **Final:** *Irmãos, a missa não findou* - Az. Oliveira

# 16 JUL 2023

### Leitores

O leitor é a voz de que se serve a boca de Deus, para que a sua Palavra penetre os corações e não volte sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a sua vontade e sem ter realizado a sua missão. O leitor deve pôr todo o meu empenho em dar voz à Palavra que Deus semeia no coração de todos, independentemente do fruto aparente que ela possa produzir. O Semeador semeia, mas o fruto até poderá ser outro a colhê-lo.

### Ministros Extraordinários da Comunhão

A Eucaristia é a Primícia do Espírito que nos faz afirmar que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que se há de manifestar em nós. Ao levar a Eucaristia aos doentes, o MEC leva também essa esperança e esse desejo da manifestação plena da glória de Deus recebida em antegosto no Sacramento. Por isso, gememos interiormente, esperando a adoção filial e a libertação do nosso corpo.

### Músicos

Somos privilegiados em comparação com as gerações passadas. Grandes compositores não chegaram a ouvir as peças sublimes que escreveram; como Mozart que nunca ouviu o seu Requiem. Hoje nós temos tudo, temos as partituras, temos os vídeos e os áudios e até os computadores tocam aproximadamente uma partitura nova. Temos tudo, quando muitos no passado desejaram ouvir o que nós ouvimos e não ouviram.

### Celebrar em comunidade

#### Evangelho para os jovens

A parábola deste domingo propõe-nos três interrogações fundamentais. Que tipo de terreno sou? Que semeador sou? Valerá a pena continuar a semear? Com os jovens, somos desafiados a parar e a questionar. Como escuto a Palavra de Deus? Que atenção lhe dou? Ou será que tenho o coração ocupado com muitas coisas e já não tenho lugar para deixar que a Palavra de Deus entre no meu coração e o transforme?

Como cuido o terreno do meu coração? Procuo informar-me e formar-me acerca da Palavra de Deus? Limpo o meu coração com o Sacramento do Perdão? Sinto gosto por participar na Eucaristia e tomar parte em algum ministério: leitor, cantor, acólito? Gosto de aprofundar cada vez mais a minha fé? Será que ainda vale a pena semear? A parábola de Jesus é uma parábola de esperança. Jesus é o semeador e nós também o somos, juntamente com Ele. Ele semeia em todos os tipos de terreno e algumas sementes depois acabam por germinar. O tempo de Deus não é o nosso. Nós queremos as coisas rápidas, mas para Deus não é assim. Deus espera pacientemente como o agricultor, que vive na atitude da fé e da esperança, pois sabe que semeou, mas não sabe se vai colher. Jesus quer contar com todos os cristãos para continuarem a semear esperança, mas sobretudo com os jovens. Queira Deus que a JMJ Lisboa 23 ajude os jovens a despertarem e a comprometerem-se na missão da Igreja,

em colocarem a sua alegria, energia, coragem e entusiasmo no anúncio da Palavra de Deus, para que frutifique no coração humano.

### Oração Universal

Irmãs e irmãos: oremos a Deus Pai misericordioso, que, no seu amor infinito, quer iluminar e salvar toda a humanidade, e digamos confiadamente:

**R.** *Escutai, Senhor, a oração do vosso povo.*

**1.** Pelas dioceses, paróquias e missões do mundo inteiro, para que a Palavra que os semeadores vão semeando dê fruto abundante no coração dos que a recebem, oremos.

**2.** Por todas as nações e organismos internacionais, para que busquem o bem comum e a justiça e ultrapassem interesses ocultos e egoístas, oremos.

(...)

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

# “... é o que ouve a palavra e a compreende”

DÉCIMO QUINTO DOMINGO  
ANO A - 2023



LABORATÓRIODAFÉ



## SENHORA DO PILAR ACOLHEU ENCONTRO DE ACÓLITOS DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

No passado sábado, dia 1 de julho, mais de 80 acólitos de diversos arcebispos participaram no III Encontro Arquidiocesano de Acólitos, que teve como tema "Passo a Passo com Maria". Na esteira da preparação para as JMJ, os acólitos subiram desde a Capela do Horto até ao Santuário de Nossa Senhora do Pilar, em Póvoa de Lanhoso.

A caminhada começou com uma dinâmica proposta por Emanuel António Dias (criador do projeto Pray to Love), intitulada "Servidores d'Alegria", o modo de o próprio entender o papel dos acólitos em Igreja. Seguiu-se um "caça ao tesouro", organizado pela equipa arquidiocesana, com atividades diversas sobre o ministério dos acólitos. A jornada culminou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo diretor do Departamento Arquidiocesano para a Liturgia, Pe. Rui Sousa, uma vez que os compromissos episcopais de D. Delfim Gomes impossibilitaram a sua presença. Durante a celebração, o sacerdote frisou a importância de

os acólitos serem sinais de uma Igreja acolhedora, tornando-se "presentes de Deus" para tantas pessoas, sobretudo jovens, que nem sabem como receber o próprio Deus. Para isso, foi proposto o modelo de santidade de Francisco Marto, patrono dos acólitos de Portugal, cuja relíquia esteve presente durante a Eucaristia. Este encontro contou ainda com a presença do vice-diretor do Serviço Nacional de Acólitos, José Campos, da Diocese do Porto, que fez um apelo aos acólitos para serem criativos e originais no seu caminho de santidade pelo mundo.

O encontro terminou com a habitual foto de grupo e com o convite à participação em diversas atividades para acólitos no ano 2024: Peregrinação Nacional dos Acólitos a Fátima, a 1 de maio; Congresso Eucarístico Nacional, em Braga, de 31 de maio a 2 de junho; Encontro Arquidiocesano de Acólitos, a 6 de julho; e Peregrinação Internacional dos Acólitos a Roma, no início de agosto.



**AGENDA**  
*Viva*

**9 JUL**  
SANTUÁRIO DO BOM JESUS - BRAGA  
**XXI VOZES SOBRE A CIDADE**  
21H30

**15 JUL**  
S. BENTO DAS PÉRAS - VIZELA  
**CONCERTO ORAÇÃO - EFFATHA**  
21H00

**15 DE JULHO**  
SANTUÁRIO DE S. BENTO DAS PÉRAS - VIZELA  
21:00

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

**10% Desconto\***

**LIVRO DA SEMANA**

**17,50€**

**O QUE É O CRISTIANISMO**  
**BENTO XVI**

Como expressa o subtítulo desta coletânea, trata-se quase de um testamento espiritual, ditado pela sabedoria do coração de um mestre sempre atento às expectativas e esperanças dos fiéis.

Compre online em  
[www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)

\* Na entrega deste cupão.  
Campanha válida de 6 a 12 de julho de 2023.